O reino do visível

 (...) Vê como ardem as maçãs na frágil luz do Inverno. Uma casa devia ser

assim brilhar ao crepúsculo

sem usura nem vileza

com as maçãs por companhia.

Assim limpa, madura.

Eugénio de Andrade - Ofício de Paciência

Não há riscos mas risos, manchas coloridas, formas que pousam um instante e se evadem, verdes luxuriantes, vermelhos vivos ou profundos como rubis, amarelos vibrantes, azuis claríssimos, que sabem anoitecer e os negros são um cântico doce que guarda no seu cofre de silêncio e solitária gestação, os tesouros do dia. As formas do mundo têm uma luz própria, o mundo das formas é o de uma estação sem tempo, ou de um tempo que suavemente amadurece, guardando o fulgor dos seus frutos. O movimento é íntimo e comunica-se a todos os seres deste universo, confere-lhes a grandeza e a simplicidade da luz que tudo envolve, o halo precioso da presença. A pintura de Guilherme Parente convida-nos à descoberta do reino do visível, reino deste mundo, onde se abrem as portas do jardim do paraíso, como sempre que a poesia é invocada.

Maria João Fernandes in catálogo Guilherme Parente, Galeria Fernando Santos, Porto, 1995.